

Orientações Pedagógicas na Formação de Professores das Escolas Normais de Campo Grande-MS: um olhar sobre o manual Metodologia do Ensino Primário¹⁰⁶

Carlos Souza Pardim¹⁰⁷

Luzia Aparecida de Souza¹⁰⁸

RESUMO

A intenção deste artigo é apresentar pesquisa concluída que teve como objetivo compreender, sob o filtro dos manuais pedagógicos, as orientações pedagógicas que fizeram parte da formação de professores nas Escolas Normais de Campo Grande – MS. Para tanto, esta pesquisa apoiou-se na metodologia da Hermenêutica de Profundidade, proposta por John B. Thompson, e no conceito de Paratextos Editoriais, de Genette, para a análise do manual Metodologia do Ensino Primário, usado nas Escolas Normais deste município, na década de 1950. Como apontamentos de análise, foi identificado que este manual serviu como instrumento de divulgação do pensamento católico que tomou uma postura de depuração acerca das novas ideias educacionais propagadas pelo movimento da Escola Nova no Brasil. Além disso, percebeu-se que este manual assume uma postura prescritiva, buscando apontar as melhores maneiras e formas de se ensinar as disciplinas direcionadas ao ensino primário. Viu-se, também, que apesar deste autor defender o ensino de aritmética e geometria a partir da vivência dos alunos, ele não apresenta tal postura em sua cartilha Vamos Estudar destinada aos alunos do ensino primário e que foi utilizada nas aulas de metodologia dos futuros professores.

Palavras-Chave: Theobaldo Miranda Santos. Manuais Pedagógicos. Hermenêutica de Profundidade.

Introdução

O presente artigo tem a intenção de apresentar pesquisa encerrada, em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa partiu dos estudos de Reis (2011) que identificou alguns documentos na Escola Estadual Joaquim Murtinho sobre

¹⁰⁶ Esta pesquisa está vinculada ao grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, coordenado pela professora Luzia Aparecida de Souza da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

¹⁰⁷ Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FUFMS, Campus Campo Grande. carsopardim@gmail.com

¹⁰⁸ Professora do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FUFMS, Campus Campo Grande. luzia.souza@ufms.br

a Escola Normal Joaquim Murtinho, antiga instituição estadual que habilitou vários professores para o ensino primário de Campo Grande e região. Entre estes documentos, foi encontrada uma ata em que continha duas portarias que apresentavam os manuais que seriam utilizados nos anos de 1953 e 1955. Partindo destas informações, foi escolhido o manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos, como objeto de análise nesta pesquisa.

Os manuais pedagógicos foram um importante instrumento de divulgação das principais ideias pedagógicas, didáticas e metodológicas, bem como das orientações curriculares governamentais que circulavam no âmbito da educação de determinado período. Por esse motivo, esta forma simbólica¹⁰⁹ (os manuais pedagógicos) tem sido alvo de várias pesquisas¹¹⁰.

Conhecendo a importância e a influência que os manuais exerceram na formação dos futuros professores, procurou-se, nesta pesquisa, compreender quais foram as orientações, presentes no manual aqui analisado, que fizeram parte da formação dos futuros professores do ensino primário de Campo Grande, que na época fazia parte do estado de Mato Grosso¹¹¹.

Cabe aqui ressaltar que a escolha do manual Metodologia do Ensino Primário teve como motivações o fato de trazer orientações acerca dos métodos de ensino das disciplinas do ensino primário e, também, o fato de terem sido encontrados indícios de seu uso nas duas Escolas Normais da cidade de Campo Grande nesta época¹¹². Na década de 1950, Campo Grande contava com duas instituições que formavam professores para o ensino primário: a Escola Normal Joaquim Murtinho, sob a responsabilidade do governo do Estado; e a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, sob a responsabilidade de uma congregação de freiras católicas.

Para a análise deste manual escolheu-se a *Hermenêutica de Profundidade*, desenvolvida por John B. Thompson, pelo fato desta proposta de análise proporcionar a

¹⁰⁹ Este conceito será discutido posteriormente.

¹¹⁰ Como, por exemplo, Silva (2002; 2007) e Valdemarin e Campos (2007)

¹¹¹ Campo Grande atualmente é capital do Mato Grosso do Sul, estado criado após o desmembramento do estado de Mato Grosso no ano de 1977, sendo esta divisão efetivada no ano de 1979. Até então, a região do atual estado do Mato Grosso do Sul fazia parte do sul de Mato Grosso que tinha como capital a cidade de Cuiabá.

¹¹² Além das atas que apontam o uso do manual Metodologia do Ensino Primário, foi encontrado um caderno de uma ex-aluna da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, em que se encontra um conteúdo bem próximo daquele encontrado no manual de Santos. Por esse motivo, acredita-se na possibilidade deste manual ter sido também utilizado nesta escola normal.

esta pesquisa uma articulação entre a análise interna do conteúdo presente no manual e seu contexto de produção, conforme será apresentado a seguir.

Apresentando a Hermenêutica de Profundidade

A hermenêutica de profundidade é uma proposta metodológica desenvolvida por John B. Thompson, para a análise de formas simbólicas. Esta metodologia foi proposta para a análise de livros didáticos de matemática por Oliveira (2008). Porém, esta metodologia já havia sido mobilizada por Cardoso (2009) metodologia para analisar as tendências que permeiam os discursos governamentais (PCNEM/99, PCNEM+/02 e Orientações curriculares/06) voltadas para a orientação dos professores de matemática do Ensino Médio.

Formas simbólicas, segundo Thompson, são as “ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos” (1995, p. 79). Conforme este autor aponta, estas são caracterizadas por cinco aspectos, a saber: convencional, intencional, referencial, estrutural e contextual. O aspecto convencional se refere ao fato de que toda forma simbólica esta sujeita às regras e convenções (pré) estabelecidas no decorrer de sua produção. O intencional aponta para o fato de que toda forma simbólica possui um interesse, uma intenção em sua produção. O aspecto referencial indica que as formas simbólicas sempre se referem, representam e dizem algo sobre determinada coisa, como exemplo pode-se considerar o livro didático de matemática que, segundo Oliveira (2008), tem como objeto referencial a educação matemática. O aspecto estrutural aponta a forma simbólica como uma construção que apresenta elementos internos bem articulados entre si com o objetivo de dar algum significado ao que se quer transmitir. É esse aspecto que dá condições de analisar internamente uma forma simbólica. Por fim, o aspecto contextual indica que a forma simbólica é sempre construída em contextos sociais historicamente estabelecidos e leva em si as marcas das relações sociais existentes neste ambiente.

Partindo destes aspectos caracterizadores, constituíram-se os manuais pedagógicos e, mais especificamente, o manual Metodologia do Ensino Primário como uma forma simbólica e, portanto, passível de uma análise sob a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade.

Para analisar as formas simbólicas Thompson propõe três exercícios em articulação: a análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e a interpretação/ (re) interpretação. Apesar desta distinção, estes três momentos de análise acontecem, por vezes, concomitantemente.

Segundo Thompson, a análise sócio-histórica consiste em “reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas” (THOMPSON, 1995, 366). Neste momento, busca-se compreender as condições nas quais a forma simbólica foi produzida, quais as intenções por trás de sua construção, que instituições estão interessadas na sua produção, quais foram as condições de recepção da forma simbólica. Para esta dimensão, Thompson levanta alguns aspectos que devem ser considerados, a saber: as situações espaço-temporais, os campos de interação, as instituições sociais, as estruturas sociais e os meios técnicos de construção e transmissão da forma simbólica.

Ao analisar o contexto sócio-histórico do manual de Theobaldo Miranda Santos, foram desenvolvidos estudos acerca dos acontecimentos políticos e sociais pertencentes ao período de produção da obra e das instituições envolvidas no processo de produção da obra (Editora, Governo, entre outros). Foram, também, levantadas as orientações que direcionaram a formação de professores no país e no estado de Mato Grosso.

A análise formal ou discursiva consiste em analisar as “características estruturais internas, seus elementos constitutivos e inter-relações, interligando-os aos sistemas e códigos dos quais eles fazem parte” (THOMPSON, 1995, p. 370). É o momento em que o pesquisador analisa a forma simbólica internamente estabelecendo suas compreensões.

Nesta pesquisa, foi realizada uma análise descritiva do manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos em articulação com o conceito de Paratextos Editoriais, desenvolvido por Gerard Genette (2009), como forma de complementar/ apoiar a compreensão acerca da estruturação interna deste manual.

Segundo Genette, Paratextos Editoriais são todas as produções (um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, entrevistas antes e após a publicação de um livro, etc.) que, de uma forma ou de outra, reforçam e acompanham um texto “para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, na “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro [...] é aquilo por meio de que um texto se

torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (GENETTE, 2009, p. 9).

Por fim, o terceiro movimento da Hermenêutica de Profundidade, denominado como Interpretação/ (Re) interpretação, consiste numa construção criativa de possíveis significados sobre a forma simbólica levantados na análise formal e sócio-histórica. Segundo Oliveira (2008):

É nesse momento que as relações entre a produção e as formas de produção, as influências do contexto sócio-político que interferiram no produto final [...] devem ser construídas. Não apenas nessa fase, mas muito fortemente nela, as relações ideológicas, as formas como o sentido é empregado para estabelecer e sustentar relações de poder, podem ser identificadas. (OLIVEIRA, 2008, p. 43)

A seguir, será apresentada uma breve discussão acerca da vida e obra de Theobaldo Miranda Santos.

Theobaldo Miranda Santos

Theobaldo Miranda Santos nasceu em 1904, na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro. Seus primeiros estudos se realizaram no Liceu de Humanidades e na Escola Normal Oficial. Logo após, foi para o Colégio Metodista Grambery, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, no qual fez o curso de Odontologia e Farmácia. Ainda, em Minas Gerais, foi professor na Escola Normal de Manhuaçu. Ao retornar para Campos, deu aulas de Física, Química e História Natural no Liceu de Humanidades, e História da Civilização no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, foi catedrático de História Natural na Escola Superior de Agricultura e Veterinária e professor de Ortodontia e Odontopediatria na Faculdade de Farmácia e Odontologia. Ao se mudar para Niterói, no ano de 1938, foi professor de História Natural no Instituto de Educação, e de Prática de Ensino, na Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Além disso, foi professor na Escola do Serviço Social, e no Colégio Sion do Rio de Janeiro (ALMEIDA FILHO, 2008; MORAIS, 2004).

A partir da década de 1940, Santos, além de continuar exercendo a função de professor, assumiu alguns cargos administrativos. Foi Diretor de Departamento de Educação Técnico Profissional e Diretor Geral do Departamento de Educação Primária

da prefeitura do Rio de Janeiro. Neste momento, também lecionava na Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi professor catedrático do Instituto de Educação da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula (RJ), por fim, assumiu, interinamente, por duas vezes, o cargo de Secretário Geral da Educação e Cultura da prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e, também, a direção do Departamento de Difusão Cultural (ALMEIDA FILHO, 2008; MORTATI et al., 2009).

Há informações de que Santos, ao longo de sua carreira, produziu cerca de 150¹¹³ títulos voltados para o ensino primário, secundário, normal e superior. Os primeiros títulos voltados para a formação de professores foram publicados na editora S.E. Panorama Ltda. no ano de 1941, e na Editora Boffoni no ano de 1942, com os respectivos títulos: *A Criança, o Sonho e os Contos de Fadas*; e *Filosofia da Educação*. Este último foi reeditado nas coleções *Atualidades Pedagógicas* e *Iniciação Científica*, da Companhia Editora Nacional pouco tempo depois. Apesar de suas primeiras produções voltadas à formação de professores pertencerem à década de 1940, Santos, já na década de 1930, havia produzido artigos referentes à educação¹¹⁴ (ALMEIDA FILHO, 2008).

Conforme aponta Paschoal Lemme (2004), Santos se converteu ao catolicismo durante a visita de Alceu Amoroso de Lima na Cidade de Campos no ano de 1934. Desde então Santos se tornou um dos principais militantes defensores do pensamento cristão católico contra as propostas dos renovadores da Escola Nova que tinha como representantes no Brasil, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, entre outros.

Conforme aponta Almeida Filho (2008), as disputas entre católicos e renovadores da Escola Nova que, principalmente na década de trinta, centraram na inserção ou não do ensino religioso no currículo da escola, se direcionaram para a conformação do campo educacional por meio da produção editorial voltada para a formação de professores. “De um lado os liberais convictos da necessidade de difusão das novas

¹¹³A este respeito, Mortati et al. (2009, p. 4) afirma que “apesar de conter a informação na *Nova enciclopédia Barsa* (1998, p. 363) de que Theobaldo Miranda Santos foi autor de “mais de 150 livros didáticos”, foi possível localizar apenas referências de 26 títulos”.

¹¹⁴ Entre os temas discutidos por Santos em seus artigos destacam-se: a educação e suas inter-relações (metafísica, aprendizagem, tradição, técnica, jesuítas, trabalho, personalidade, religião, filosofia, método, ciência, nacionalismo, comunismo), o ensino industrial, o ensino de adultos, pedagogia cristã, problemas educacionais, filosofias pedagógicas e a função da escola. Para mais informações, a este respeito, ver Almeida Filho (2008).

concepções educacionais e de outro, os católicos defensores de uma depuração dos princípios que não correspondiam aos seus interesses” (ALMEIDA FILHO, 2008, p.6). É neste contexto que Santos se insere como autor de cartilhas e manuais pedagógicos.

Manual Metodologia do Ensino Primário

O manual Metodologia do Ensino Primário teve sua primeira edição publicada no final da década de 1940, possivelmente em 1948, e sua décima primeira, e última edição, no ano de 1967. Esta obra é o décimo primeiro volume da coleção Curso de Psicologia e Pedagogia, organizada, conforme Almeida Filho (2008), pelo próprio Theobaldo Miranda Santos. Esta coleção, segundo este mesmo autor, é composta por vinte e dois manuais. Apesar de esta coleção conter todos estes manuais, nem todos chegaram a ser publicados, além disso, a ordem das publicações não seguia a numeração do volume. Para exemplificar esta última afirmação pode-se citar as informações presentes na orelha da terceira edição que aponta que os volumes de número 1, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 14, 15 eram os únicos que haviam sido publicados.

Santos divide seu manual em duas partes: *metodologia geral e metodologia especial*. A *metodologia geral* é dividida em dez temas sendo discutidos num total de aproximadamente cento e vinte páginas. Estes temas recebem as seguintes nomeações: *Método, Métodos pedagógicos, Evolução dos métodos pedagógicos, Classificação dos métodos pedagógicos, Processos didáticos, Formas didáticas, Modos didáticos, Material didático, A lição, Métodos ativos e Escolas novas*. Cada tema é composto de dois a três tópicos, sendo cada um destes tópicos formado por subtópicos. Após a discussão de cada tema é apresentada uma lista de exercícios referentes ao texto trabalhado, notas e bibliografia.

A *metodologia especial* é, também, dividida em dez temas sendo discutidos aproximadamente num total de cento e vinte páginas. O que o autor chama de metodologia especial se apresenta, no desenrolar dos temas, como uma aplicação específica do método no ensino do conteúdo primário. Os temas desta parte recebem as seguintes nomeações: *Metodologia da leitura, Metodologia da escrita, Metodologia da linguagem oral, Metodologia da aritmética, Metodologia da geometria, Metodologia da geografia, Metodologia da história, Metodologia das Ciências naturais, Metodologia dos trabalhos manuais, Metodologia do desenho*. Estes temas são desenvolvidos em

dois tópicos denominados *caracteres gerais* e *técnicas de ensino*, seguidos de exercícios, notas e bibliografia conforme a primeira parte.

A partir das análises em torno do manual foi possível pontuar alguns possíveis direcionamentos acerca das orientações presentes no manual. Dentre os quais podem ser apontados a argumentação do autor ao defender que ensinar é levar o aluno a investigar por si mesmo; o necessário respeito às etapas de aprendizagem do aluno; a possibilidade do professor adotar métodos sem a necessidade de vincular-se aos princípios filosóficos que os fundamenta; a adesão a um método deve ser balizada pela personalidade do professor correndo o risco de tal método não atingir seu objetivo que no caso é a aprendizagem; a preocupação do autor em informar para o futuro professor quais os objetivos, os valores e as técnicas de ensinar as disciplinas voltadas para o ensino primário; o caráter prescritivo do manual.

A respeito do caráter prescritivo do manual, foi percebido que tal fato, possivelmente, pode ser justificado pelo momento de produção deste tipo de material caracterizado por Silva (2007) como de “*tecnização do ensino*”, no qual houve “uma tendência crescente (até pelo menos os anos de 1970) caracterizada por uma espécie de receituário de ensino, acompanhada de uma especialização cada vez maior da didática” (p. 274, grifo da autora).

Sabendo da ligação de Santos com a pedagogia cristã foi percebido em seu manual alguns indícios que possibilitaram a inferência de sua postura ideológica. Um destes indícios pode ser apontado nas falas do autor a respeito da significação das escolas novas. Ao se referir a este movimento, o autor aponta que inicialmente foi tomado de *radicalismo*, *exaltação* e de *irracionalidade*. Essa afirmação foi interpretada como uma crítica às propostas de laicidade do ensino, de controle do Estado do ensino, entre outras que fizeram parte deste movimento e se contrapunham ao pensamento católico e, como já se sabe, este autor estava vinculado a este pensamento (ALMEIDA, 2008). Ainda observando as falas do autor, percebeu-se um movimento de depuração por parte deste ao propor uma *crítica realista e construtiva* do movimento de renovação educacional apontando os pontos de *exagero*, *afetividade* e *romantismo*.

Nesta pesquisa, foi identificado, também, o uso da cartilha Vamos estudar, de autoria do próprio Theobaldo Miranda Santos, nas aulas de metodologia dos futuros professores do ensino primário. Por esse motivo, foi realizada uma análise buscando

identificar como o autor sistematizou a sua proposta metodológica para o ensino de aritmética e geometria, presentes no manual, na sua cartilha para o ensino primário.

Santos, ao discutir o ensino da aritmética em seu manual *Metodologia do Ensino Primário*, aponta, utilizando-se de citações de outros autores (Adolfo Rude, Carmen Gill, Everardo Backheuser e os programas do Distrito Federal), que o ensino da aritmética deve permear o cálculo em todas as situações vivenciadas pelo aluno. Santos, por meio de Adolfo Rude, aponta que o ensino da aritmética deve permear todas as situações reais da vida, ensinando o conhecimento quantitativo daquilo que rodeia a criança.

Sobre o ensino da geometria, Santos aponta, em seu manual pedagógico, que este pode ser trabalhado utilizando o *método analítico* ou o *sintético*. Segundo ele, o primeiro, parte dos *corpos* para as *linhas* e o segundo, das *linhas* para os *corpos*. O autor ressalta que, apesar de não ser o método específico para se estudar a geometria, “o processo analítico é o único que deve ser utilizado na escola elementar” (1952, p.183). Segundo o autor, tanto o estudo da geometria quanto o da aritmética são interligados.

Santos, citando as falas de Floriano Rodrigues, assinala que ao ensinar as formas e relações geométricas deve-se privilegiar a *intuição* e a *descoberta*. O primeiro de dentro para fora e o segundo de fora para dentro. Somente se deve falar das formas geométricas ao apresentá-las e as relações ou princípios devem ser percebidos pela própria criança.

Ao confrontar as propostas defendidas por Santos em seu manual, voltado para a formação de professores primários, e a forma de apresentação do ensino de matemática nesta cartilha, foi percebido que o autor não se utiliza de situações vivenciadas pelas crianças para se trabalhar os algoritmos das operações. Há, nesta cartilha, muito mais um estabelecimento de definições e de ênfase na memorização de procedimentos e regras. Além disso, no ensino da matemática, diferentemente do que se vê na parte denominada pelo autor de leitura, não há uma preocupação, por parte deste autor, em apresentar problemas que pelo menos mencione os estados para os quais esta cartilha fora desenvolvida.

O ensino da geometria, com exceção do conceito de ângulo, em que o autor apresenta como sendo formado pela abertura das folhas de uma tesoura para exemplificá-lo, é trabalhada, por ele, sem fazer correlação com a vivência da criança, principalmente, nos exercícios.

Considerações Finais

Este estudo procurou contribuir para um projeto mais amplo, em que o grupo História da Educação Matemática em Pesquisa – HEMEP está inserido, de mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no país dando indícios de suas referências sobre ensino, método e papel do professor.

A Hermenêutica de profundidade contribuiu para a compreensão da formação de professores primários nas escolas normais de Campo Grande, por proporcionar uma articulação entre a análise interna e o contexto de produção da forma simbólica aqui analisada.

Esta metodologia tem como diferencial o fato de proporcionar ao pesquisador uma sistematização para a análise de manuais, livros didáticos ou qualquer outra produção humana, denominada por Thompson (1995) como forma simbólica.

Como resultados de análise, percebeu-se que Santos, ao produzir a forma simbólica aqui analisada, contribuiu para a difusão das influências sofridas por ele em sua trajetória de vida conformando e divulgando práticas que possibilitaram a reflexão acerca de como trabalhar em sala de aula. Contudo, apesar da influência deste autor, é importante lembrar que a ação do futuro professor não é determinada por aquilo que é exposto no manual, principalmente pelo fato de que cada indivíduo possui uma trajetória de vida que, também, influencia na sua maneira de ler e entender o mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945-1971)**. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 368 p.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 372p.

OLIVEIRA, F. D. **Análise de textos didáticos: três estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro, 2008. 224 p.

REIS, Ana Carolina de Siqueira Ribas dos. **A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monografia. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2011.



SANTOS, Theobaldo Miranda. **Metodologia do ensino primário**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952. p. 256.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Vamos Estudar?**. 15 ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995. 423 p.